

VIABILIDADE DE UTILIZAÇÃO DO TRIGO DUPLO PROPÓSITO NO VERÃO DO BRASIL CENTRAL

Walter Quadros Ribeiro Júnior¹, Auri Fernando de Moraes², Lourival Vilela³, Renato Fontanelle⁴, Alexandre Barcellos⁵, Fábio Pedro da Silva Batista⁶, Maria Lucrécia Gerosa Ramos⁷, Renato Fernando Amábile⁸

- 1) Pesquisador Embrapa Trigo / Embrapa Cerrados, Cx.Postal 08223, Planaltina DF, CEP 73310-970, walter@cpac.embrapa.br
- 2) Estudante de Graduação, União Pioneira de Integração Social, UPIS.
3, 5 e 8) Pesquisadores Embrapa Cerrados
- 4) Pesquisador Embrapa Trigo
- 6) Mestrando, Universidade de Brasília
- 7) Professora do Depto de Agronomia, Universidade de Brasília.

O Brasil é um dos maiores importadores de trigo, sendo que nos últimos anos tem sido de aproximadamente 50% do nosso consumo de 10 milhões de toneladas. Isso significa que qualquer aumento de produção, seria facilmente absorvido pelo mercado interno. Uma das opções para esta produção adicional seria a inserção do Cerrado do Brasil Central tradicionalmente plantados na safrinha ou inverno. Uma terceira opção seria o plantio na safra ou início do período chuvoso (nov.), o que seria uma quebra de paradigma. O plantio de trigo duplo propósito (biomassa para consumo animal e grãos para panificação) tem sido feito com sucesso no Sul do Brasil, Argentina, Uruguai, Estados Unidos e Austrália. A adoção desse tipo de tecnologia no Brasil Central poderia ter um impacto no sentido de diminuir nossa dependência de importação.

O objetivo do experimento foi testar a viabilidade do trigo duplo propósito no Brasil Central em uma época de plantio não tradicional, isto é, o início do período chuvoso.

Foi conduzido um experimento com plantio em início de novembro, em um latossolo vermelho da estação experimental da Embrapa Cerrados, localizada em Planaltina - DF, a 1.000 metros acima do nível do mar. Foram testados genótipos tradicionalmente utilizados como duplo propósito no Sul do Brasil (Figueira, Guatambú, Tarumã, Umbu e a linhagem PF 990423), cultivares de trigo desenvolvidos para o período de safrinha do Brasil Central (Aliança e BRS 234) além de materiais antigos BH1146 e Frontana. Utilizou-se para fins de comparação, Braquiária, Panicum e alfafa. Foram feitos cortes iniciando em dois períodos (perfiliamento e início do alongamento), sendo repetidos pós dez dias, simulando não somente o pastejo direto, assim como a produção de feno, sendo que após cada corte aplicou-se 50 kg de N/há na forma de ureia. Avaliou-se também a produtividade de grãos com e sem cortes.

Como resultados, verificou-se que o trigo produziu maior biomassa que as gramíneas forrageiras apenas no primeiro corte tanto iniciando no perfiliamento (E1) ou iniciando no início do alongamento (E2) conforme Fig 1 e 2, mas a partir do segundo corte, as gramíneas forrageiras suplantaram o trigo em termos de biomassa (Fig.3 e Fig 4). Adicionalmente as produtividades em termos de grãos decresceram de 1700 kg/há em média para 400 kg/há em média, com os cortes. Em geral a biomassa produzida pela alfafa eteve abaixo do trigo (Fig 1 e 2). Os materiais desenvolvidos e previamente testados para para o Cerrado (Aliança e BRS234) produziram maior biomassa que os materiais desenvolvidos para o Sul (Fig 1 a 4)

Conclui-se que com a biomassa produzida e queda de produção de grãos devido aos cortes, a utilização de trigo Duplo propósito no verão (plantio em novembro) com os materiais utilizados, não viabilizam a prática. Teoriza-se que o plantio no período de inverno teriam resultados inversos pois a temperatura seria mais favorável ao trigo em detrimento à gramíneas forrageiras.

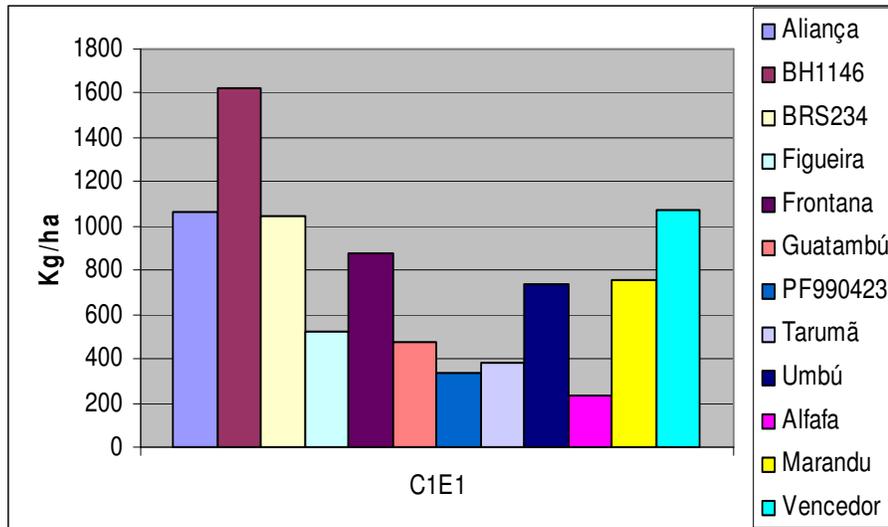


Fig 1. Matéria seca produzida por diversos genótipos de trigo, Alfafa, Braquiária e Panicum, com corte no perfilamento.

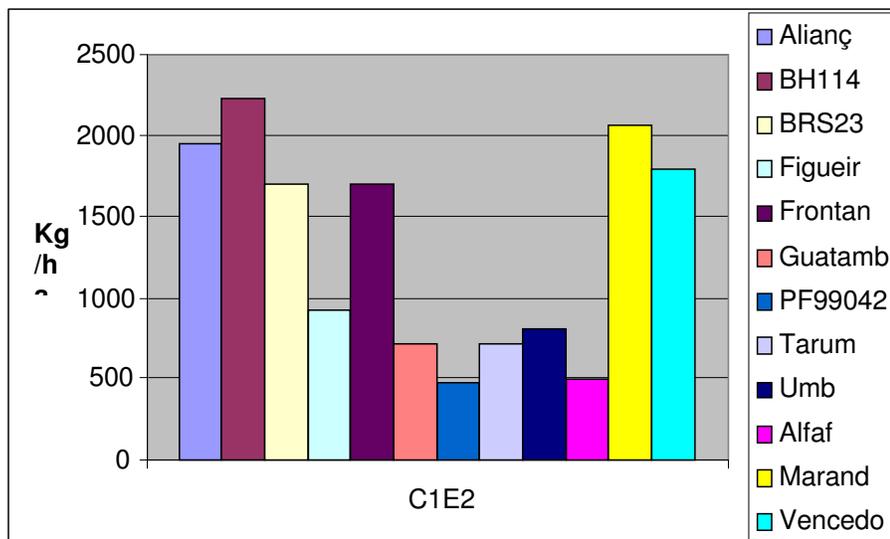


Fig 2. Matéria seca produzida por diversos genótipos de trigo, Alfafa, Braquiária e Panicum, com corte no alongamento.

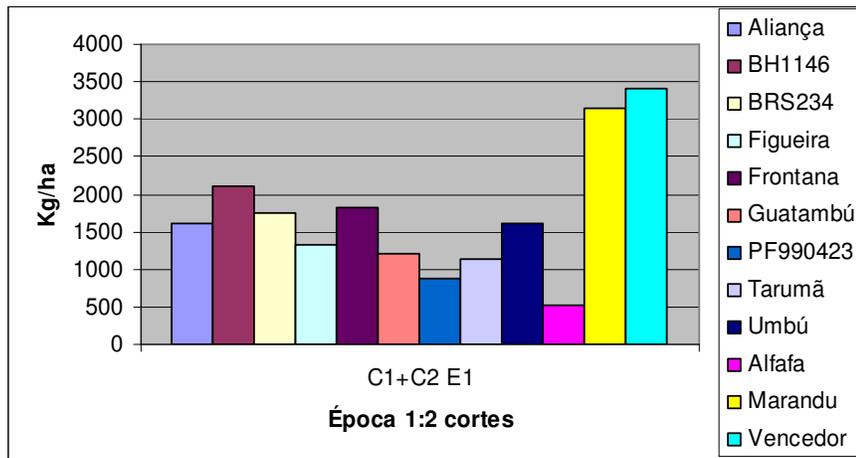


Fig 3. Matéria seca produzida por diversos genótipos de trigo, Alfafa, Braquiária e Panicum, com a soma de dois cortes sendo o primeiro no perfilamento e o segundo doze dias depois.

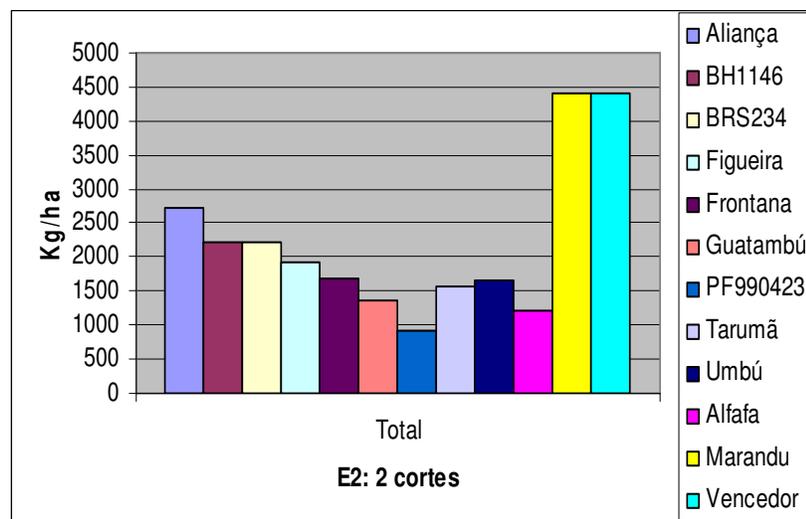


Fig 4. Matéria seca produzida por diversos genótipos de trigo, Alfafa, Braquiária e Panicum, com a soma de dois cortes sendo o primeiro no alongamento e o segundo dez dias depois.